

## Sessão 33

**História: cultura, representações, memória B**

263

**A MULHER INTEGRALISTA: DISCURSO E PRÁTICA.** *Irma Antonieta Gramkow Bueno, Nuncia Maria S de Constantino (orient.)* (UFRGS).

A Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento de caráter fascista atuante durante a década de 1930, considerada a primeira organização política de abrangência nacional, possuía uma doutrina rígida, a qual procurava englobar todos os âmbitos da vida de seus membros, desde o nascimento até a sua morte. Levando-se em consideração a tríade "Deus, Pátria, Família", o integralismo sustentava uma visão conservadora sobre a família, na qual o papel cabível à mulher - sempre submissa à figura masculina - era o de manter a família unida, dar apoio ao marido e, também, segundo Cavalari, dedicar-se à "tarefa de educação da consciência nacional" na "preparação para a revolução do espírito". Extinto a partir da ditadura Vargas, o movimento integralista ressurgiu, no contexto pluripartidário pós-1945, como Partido de Representação Popular (PRP). Para adaptar-se neste novo contexto histórico, promoveu algumas alterações em seu discurso político, porém manteve a defesa dos pontos centrais de sua doutrina, como o lema "Deus, Pátria, Família" e suas implicações. Levando em consideração a maneira como a mulher e suas atribuições são apresentadas pela doutrina integralista, pretendemos investigar a presença desta representação, em um primeiro momento, nas revistas integralistas Anauê e Panorama (da década de 1930) e, através de uma amostragem, no jornal A Marcha (do período pós-1945). A utilização destas fontes torna-se relevante na medida em que tais revistas e o jornal eram utilizados como forma de propagação doutrinária mais ampla. Em uma segunda etapa, planejamos verificar, através de depoimentos de mulheres integrantes da AIB, do PRP e de esposas de partidários do período pós-1945, em que medida esta visão doutrinária era incorporada nas relações familiares de seus aspectos. (Fapergs).